

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DIMENSÕES TEÓRICO PRÁTICAS: Estágio Supervisionado

Joana Dark de Lima

Universidade estadual da Paraíba Campus IV- E-mail - joanadarkdl@hotmail.com

Joana D'arc Dutra de Oliveira

Universidade estadual da Paraíba Campus IV- E-mail-Joana.dutra@hotmail.com

Maria José da Silva Apolinário

Universidade estadual da Paraíba Campus IV-E-mail- mariaapolinario.80@yahoo.com.br

Prof. MS. Henrique Miguel de Lima Silva

Universidade estadual da Paraíba Campus IV- E-mail - Henrique.miguel.91.gmail.com

RESUMO

Objetiva-se com esse trabalho mostrar a importância do Estágio Supervisionado para o docente, verificando a sua postura diante da realidade na prática educativa. A educação é um termo amplo, geralmente, definido como ato ou efeito de educar, no processo de desenvolvimento das capacidades física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração social. Refletir como o processo educacional contribui para o desenvolvimento integral desses sujeitos quando mediados de forma adequada quando há formação técnica e adequações curriculares a partir das contribuições da educação. Esperamos contribuir para o entendimento enquanto meio de desenvolvimento social, crítico e democrático de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no estudo de Língua Portuguesa. Procurando contribuir no entendimento do processo de educação a partir dos pressupostos das teorias aqui utilizadas. O homem é um ser de tradição oral, mas por questões ideológicas essa variante se consolidou como inferior em relação à escrita. O presente trabalho de observação e intervenção, nos leva a reflexão que durante esse período foi possível constatar que as teorias e práticas usadas em sala de aula no campo universitário, em parte estão sendo aplicadas em sala de aula de algumas escolas conforme a realidade de cada uma e a disponibilidade de renovação dos professores. Ressaltando a importância do ensino da Língua Portuguesa em todas as áreas de conhecimentos. A presente análise deu-se por meio do estágio supervisionado de intervenção e de pesquisa bibliográfica, fundamentamo-nos em teóricos que abordam aspectos dessa temática, entre eles, Junior (2008), Durkheim apud Freitag (1980), PCNs (BRASIL, 1988), Antunes (2003), Monacorda (1989)

Palavras-Chave: Ensino, Língua Portuguesa, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

A educação ocorre de diferentes formas, produzindo, portanto, resultados também distintos. Um indivíduo seja jovem ou adulto tendo consciência do mundo a sua volta, passa a identificar em si necessidades de educação, como, obtenção de conhecimentos e habilidades que julgue necessários a realização de objetivos de curto e longo prazo. O significado da palavra educação envolve todo o agir humano e não se restringe apenas ao ato de educar, como mera atividade de transmitir conhecimentos a alguém que nada sabe. Mas, educar significa dar condições ao ser humano para desenvolver suas capacidades, visando o bem comum e sua própria formação. Segundo, Durkheim apud Freitag (1980, p.18) descreve a educação como: Expressão de doutrinas de gerações mais velhas sobre as mais novas, baseadas em uma filosofia de vida, concepção de homem e sociedade, efetivada através de instituições específicas: família, igreja, escola, comunidades.

Educação é ainda o conjunto das condições aos bens culturais de uma sociedade. Abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, com responsabilidade de entender esses bens aos educadores e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Para Carlos Brandão (1985, p. 11): A educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificação e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades.

Por isso, percebemos a importância da educação em todo lugar, onde possamos estar, e, por conseguinte, passar para as outras pessoas que fazem parte do nosso dia a dia sendo transmissores desse processo educacional.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1988, p.20), "a língua e um sistema de signos especificam histórico e social que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprende-la e aprender não somente palavras e saber combinarem em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas".

Os PCNs ainda descrevem:

A linguagem como uma atividade discursiva, o texto como uma unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem, as atividades curriculares da Língua Portuguesa correspondem principalmente às atividades discursivas: uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva (BRASIL, 1988, p.27).

Entretanto é necessário lembrar que não se pode deixar de lado o ensino das normas gramaticais, visto que toda língua independentemente de seu prestígio social ou do nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada, tem sua gramática. Portanto a questão maior não é o ensino ou não ensinar regras gramaticais, mas sim como ensinar tais regras aos educandos, que concepções, objetivos e posturas desenvolvem competência e habilidades. Antunes (2003, pp. 88,89) esclarece que:

O conjunto de regras que constitui a gramática de língua existe, apenas com a finalidade de estabelecer os padrões de uso de direcionamento dessa língua [...] o valor de qualquer regra gramatical deriva de sua aplicabilidade, da sua funcionalidade na constituição dos atos sociais da comunicação verbal, aqui e agora. Por isso tais regras são flexíveis e mutáveis, dependem de como as pessoas as consideram.

Na Antiguidade Ocidental, a educação era entendida como uma transmissão de técnicas adquiridas. A pedagogia não tinha a dignidade de ciência autônoma, sendo considerada uma parte da Ética e da Política, por isso elaborada unicamente em vista do fim que essas propunham ao homem. Os expedientes ou os meios pedagógicos só eram estudados em relação à primeira educação ministrada na infância: ler, escrever e contar. Para Monacorda (1989);

O ato de educar era baseado no ser, utilizado para a formação e amadurecimento do homem que busca a sua formação completa e perfeita. Ele era a potência ao ato, da infância até a fase adulta. Independentemente de seu prestígio social ou do nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada, tem sua gramática. Portanto a questão maior não é o ensino ou não.

Vale ressaltar a importância do ensino da Língua Portuguesa em todas as áreas de conhecimentos, fazendo cidadãos, pessoas mais conscientes e críticos, tornando-os mais participativos perante o meio social ao qual está inserida.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As atividades de observação constituintes do Componente Curricular Estágio Supervisionado III foram realizados na turma da segunda série “A” do Ensino Médio, no turno da manhã. A presente turma conta com (26) alunos do Ensino Médio Regular cuja faixa etária varia entre 14 e 19 anos de idade.

A mencionada Escola funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite, com a modalidade ensino regular, ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) e o Pro Jovem Urbano. Na Escola estudam 420 alunos. Dentre os educandos uma parte é do perímetro urbano e outra parte da zona rural da cidade. São poucos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) sendo a maioria formada por alunos do ensino regular em faixas etárias normais.

A escola dispõe de um laboratório de informática com (18) computadores e uma impressora que ficam disponíveis aos alunos e professores para aulas de pesquisas. Esse laboratório pode também ser usado por professores e alunos em horário opostos aos turnos de aulas que os mesmos façam pesquisa e elaborem trabalhos, como digitação de textos, pesquisas na internet, produção de slides para apresentação em sala de aula, entre outros.

OBSERVAÇÕES DAS AULAS

O início de observação das aulas de Estágio Supervisionado III foi na turma do 2º série “A” matutino. Chegando a sala de aula a professora explicou para os alunos a importância do Estágio de Observação e de Intervenção do graduando no ambiente em sala de aula onde irei observar e intervir por (75) horas/aulas na disciplina Língua Portuguesa.

Os alunos tinham sido divididos onde apresentariam em forma de seminários, utilizando como base o livro de português adotado pela professora, com temas para cada grupo, onde poderiam utilizar livros da biblioteca. Segundo Freire (1996, p.29), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um corpo no outro”. Os grupos tinha feito a pesquisa com livros da biblioteca da escola, e em pesquisa no laboratório de informática da escola.

Para Maria Lajolo (1982, p.59) nos relata que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Percebi a importância da diversificação das aulas, teoria, pesquisa e prática, como pré-requisito para o sucesso nas atividades pedagógicas, sendo reforçado por Napolitano (2002, p.15). “É necessário que a escola incorpore estes meios no processo de ensinar a pensar o mundo, estabelecendo seu lugar na formação do educando. Não se propõe a substituição dos conteúdos escolares pelas novas tecnologias, mas sim, da abertura de um espaço escolar que integre e ensine a utilizar as mensagens por elas veiculadas encardas como mercadoria e veículos de sociabilidade e comunicações.”

Conforme Geraldi (1999, p. 92), "Na leitura, o diálogo do aluno é com o texto. O professor, mera testemunha desse diálogo, é também leitor e sua leitura é uma das leituras possíveis”.

Sendo, o professor uma ponte de mediação entre o conhecimento do texto, o conhecimento de mundo, com novas técnicas de transmitir esse conhecimento para seus alunos, onde muitos tem sua opinião formada diante do conteúdo abordado.

INTERVENÇÃO

Dando continuidade aos trabalhos da professora, Literatura no Romantismo Brasileiro, do livro de Língua portuguesa Linguagem e Interação, da (p. 24 a 37).

Reforçando o que a professora tinha falado, O Romantismo foi para além da literatura, foi um movimento artístico e filosófico que surgiu no final do século XVIII na Europa, indo até o final do século XIX. A maior característica do Romantismo era a visão de mundo que se contrapunha ao racionalismo do período anterior (neoclassicismo). O movimento romântico cultivava uma visão de mundo centrada no indivíduo, portanto, o autor voltava-se para si mesmo, retratando dramas pessoais como tragédias de amor, ideias utópicas, desejos de escapismo e amores platônicos ou impossíveis. O século XIX seria, portanto, marcado pela arte voltada para o lirismo, a subjetividade, a emoção e a valorização do “eu”.

Os textos a seguir foram escolhidos com o objetivo de leitura de trechos de romances fundamentais na história do Romantismo brasileiro, como também noções de algumas características desse estilo, tal como se manifestaram no Brasil.

Explicando, que o termo Romantismo, pode ser uma tendência geral de vida e de arte, o qual nomeia um sistema, um estilo artístico, podendo também designar uma maneira de se comportar, agir, de interpretar uma realidade.

Enquanto isso, na prosa romântica, iniciava-se, de fato, a produção de prosa literária no Brasil. Neste campo, o romantismo se dividiu por tendências, sendo elas segundo: por Ana Paula de Araújo

- Romance Urbano - ligava-se à vida social, principalmente no Rio de Janeiro, descrevendo os tipos humanos encontrados naquela sociedade.
- Romance Regionalista (sertanejo) - demonstrava atração pelo pitoresco e tinha como principal característica a retratação da vida no interior do Brasil, seus hábitos, seu modo de falar, etc.
- Romance Histórico - tratou-se de uma revalorização do passado, trazendo ao romance personagem da nossa história, retratando-os de modo nacionalista.
- Romance Indianista - por fim, porém não menos importante, há o romance indianista, que teve como maior representante o romancista José de Alencar, e como característica a idealização do índio, como herói brasileiro, nobre e valente. Fonte <http://www.infoescola.com/redacao/romance/acesso> em: 24/06/15

Dividindo em cinco grupos os alunos da sala, onde seriam sorteados os trechos de romances fundamentais na história do Romantismo brasileiro. O 1º grupo iriam ler; *A Moreninha* de Joaquim Manoel de Macedo; O 2º grupo ficou com *Senhora* de José de Alencar; O 3º grupo com *Iracema* de José de Alencar; o 4º grupo com *Inocência* de Visconde de Taunay e o 5º grupo com *Memórias de Um Sargento de Milícias* de Manoel Antônio de Almeida.

Para cada grupo, a tarefa de ler os trechos em sala e discutirmos sobre as obras, sendo entregue a cada grupo o romance, onde as equipes em casa iriam ler a obra completa.

Ressaltando algumas características existentes nas obras tais como: Exaltação dos sentimentos pessoais; Exaltação da liberdade, igualdade e reformas Sociais; Valorização da natureza; Sentimento nacionalista.

Para Zilberman e da Silva (p.112):

(...) compreendida dialeticamente, a leitura pode se apresentar na condição de um instrumento de conscientização, quando diz respeito aos modos como a sociedade, em conjunto, repartida em segmentos diferentes ou composta de indivíduos singulares, se relaciona ativamente com a produção cultural, isto é, com os objetos e atitudes em que se depositam as manifestações da linguagem, sejam estas gestuais, visuais ou verbais (oral, escrita, mista, audiovisual).

Após a leitura dos textos os alunos ficaram de em grupos lerem os livros literários, e apresentarem os trabalhos propostos como: biografia do autor da (s) obra(s), personagens principais e personagens secundários, enredo da obra, e a qual característica do estilo romântico a obra esta situada: ao sentimentalismo, ao nacionalismo, ao indianismo, a idealização da mulher.

O primeiro grupo apresentou o romance “*Senhora*” de José de Alencar, iniciando pela biografia do autor, expondo suas obras e ano em que a mesma foi composta. Em seguida expuseram personagens principais e secundários do romance discorrendo sobre qual a função das mesmas dentro da obra. O enredo foi apresentado e faziam comentários à medida que iam apresentando.

Sendo, o segundo grupo a apresentar o romance “*Inocência*” autoria de Visconde de Taunay destacando que o autor da obra foi um dos primeiros prosadores brasileiros a emprestar a linguagem coloquial regional, em suas obras. Falaram das personagens fazendo citações e paginando as conversa de acordo com os acontecimentos do drama no romance.

Tendo o terceiro grupo apresentando “*Inocência*” de José de Alencar, onde conta um romance indianista e regionalista. Indianista porque é retratada através da personagem Iracema a indígena, onde conta suas culturas e paixão. Regionalista porque faz alusão à terra do autor José de Alencar.

O quarto grupo apresentaram “*Memoria de Um Sargento de Milícias*” de Manoel Antônio de Almeida O quinto e último grupo apresentou “*A Moreninha*” de Joaquim Manoel de Macêdo. O romance *A Moreninha*, que a equipe apresentou, trata-se segundo o autor da obra, uma história de amor que se passa no Rio de Janeiro na época do Império, envolvendo três estudantes, uma bela jovem e uma aposta. Os estudantes são Fabrício, Augusto e Leopoldo. Carolina é a Moreninha do título, irmã de Felipe. A aposta: Augusto, inconsciente no amor, compromete-se com os amigos a escrever um romance, caso permaneça apaixonado pela mesma mulher por mais de quinze dias.

Um trabalho bem apresentado, onde o grupo fez com que os colegas participassem, opinando sobre o desfecho da trama antes de falar como terminou o romance.

O terceiro trabalho foi “*Memoria de Um Sargento de Milícias*” de Manoel Antônio de Almeida os alunos foram mais práticos falando de todos os personagens, dos principais aos secundários, e o resumo da obra.

Mário de Andrade comenta sobre a riqueza de detalhes, falando que:

O romance está cheio referências musicais de grande interesse documental. Enumera instrumentos, descreve danças, conta o que era "a música de barbeiros", nomeia as modinhas mais populares do tempo. (Mário de Andrade, 1978: 307).

Faltaram dois alunos nas primeiras aulas, como não tinham engajado em nenhum grupo que expuseram os trabalhos acima, pediram para fazerem o trabalho com outro romance, onde entre outros romances escolheram “*A Escrava Isaura*” de Bernardo Guimarães. Apresentaram a biografia do autor, suas obras, em seguida personagens principais e secundários, enredo e abriram espaços para os demais colegas participarem, foi um trabalho muito bem apresentado como os demais, só que como alguns já tinham ouvido muito falar de uma novela que tinha sido adaptada a partir da obra e que ganhou espaço no Brasil e em outros países.

O romance de Guimarães ora pautado desenvolve-se no contexto de escravidão notável nos anos do império de D. Pedro II. Pode-se entender que a identidade “é definida historicamente, e não biologicamente” (HALL, 2005, p. 13). Dessa forma, negras como Isaura:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. (...) A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, na medida em que os sistemas de significação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2005, p. 13).

Entendo que a mulher ao longo do tempo vai conseguindo mudar um pouco a realidade, antes só poderiam ser donas de casa e mãe de família, e na época da escravidão as escravas não tinham opções. Depois da libertação dos escravos, a lei brasileira vem sendo modificadas aos poucas, e as mulheres vem evoluindo no mercado de trabalho e na vida social.

Após as apresentações dos trabalhos, foi discutido acerca da linguagem oral. Trabalhando o diálogo como uma das formas mais difundidas da linguagem oral. Onde constitui a maior base das interações verbais orais.

Os alunos apresentaram trabalhos em forma de diálogos uns formais e outros utilizando de situações informais. Foi gratificante ver a interação dos alunos nas apresentações por meios de dramatizações.

Vale a pena ressaltar que segundo Câmara Junior (2008, p.14):

A civilização deu uma importância extraordinária à escrita e, muitas vezes, quando nos referimos à linguagem, só pensamos nesse seu aspecto. É preciso não perder de vista, porém, que lhe há ao lado, mais antiga, mais básica, uma expressão oral.

Com isso, entendemos que a oralidade sendo mais antiga que a escrita, tem seu valor que muitos estão esquecendo o quanto continua sendo importante, mesmo hoje em dia.

A importância de falar em público onde a oralidade predomina. Câmara Junior (2008), “(...) Há aí uma enorme riqueza de recursos, que facilitam extraordinariamente a comunicação linguística, quando são bem empregadas; mas, como toda riqueza, se pode transformar em pesadelo e danação”. (CAMARA JUNIOR, 2008, p.15). Entendo que ele refere-se que na maioria das situações, nos deparamos com a oralidade, que por vezes não precisamos de uso de vocábulos difíceis onde não sabemos ao certo o seu significado. Falar claro e objetivo são a melhor maneira de não passarmos vexames em público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observar o ambiente que futuramente será lugar de trabalho é essencial para que o graduando tenha uma visão mais ampla de seu funcionamento quanto às condições vivenciadas pelos docentes ao término de graduação em Letras.

As condições para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos são relativas ao que a escola pode propiciar e também ao esforço pessoal de cada um. Acredito que cabe ao professor inovar buscando meios para uma aula mais dinâmica e produtiva para incentivar o aluno na busca de novos conhecimentos.

Quanto a instituições escolares onde foi realizada a atividade de Estágio Supervisionado III, percebo que a escola privilegiada na medida em que conta com profissionais qualificados para o bom desempenho dos trabalhos escolares, porém, ainda carecem de alguns recursos indispensáveis as instituições de ensino.

Finalmente foi de grande valia esse estágio, onde nos mostra que cada nível de ensino, o alunado exige mais, e de profissionais qualificados para que possam conseguir um bom resultado

dentro e fora da sala de aula. Essa experiência propiciou uma melhor compreensão da importância do trabalho do docente.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/* Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1988. 106 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1999.

HALL Stuart, *A identidade cultural na Pós- modernidade*. Trad. SILVA, Tomaz Tadeu da. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

ANDRADE, Mário de. "Introdução", in *Memórias de um sargento de milícias*. ALMEIDA, Antônio Manuel de. Edição crítica de Cecília de Lara. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar a televisão na sala de aula*, São Paulo: Contexto, 2002.

SARMENTO, Leila Lauer. Português: *Literatura, Gramática, Produção de Texto*, vol. 02, São Paulo: Moderna, 2014.

TUFANO, Douglas *Estudos de Literatura Brasileira*
São Paulo. Moderna, 1986.

ZILBERMAN, Regina & da SILVA, Ezequiel Theodoro (org.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo, SP: Ática, 2004.

50 Grandes Educadores Modernos: *de Piaget a Paulo Freire/* 1. ed. 2ª reimpressão- São Paulo: Contexto 2008

Disponível <http://www.webartigos.com/artigos/a-leitura-no-contexto-escolar/47849/#ixzz3XxPqZBMs>
Acesso em 21/04/15.

Disponível <http://www.infoescola.com/literatura/romantismo-no-brasil/> Acesso em 24/06/2015.

Leia mais em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-anti-romantismo-de-memorias-de-um-sargento-de-milicias/6991/#ixzz3eSipZX00> acesso em: 21/04/15.

Disponível em <http://www.infoescola.com/redacao/romance/> Acesso em 21/04/15.